



## ARTIGO ORIGINAL

**PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS E UTILIZAÇÃO DE PSICOFÁRMACOS EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO MÉDICO DE ESPECIALIDADES****PREVALENCE OF MENTAL DISORDERS AND USE OF PSYCHIATRIC DRUGS IN PATIENTS OF AN AMBULATORY MEDICAL SPECIALTIES**

Beatriz Cornélio Leonardo<sup>1</sup>  
Diene Ferreira Cunha<sup>1</sup>  
Thiago Mamôru Sakae<sup>2</sup>  
Karina Valerim Teixeira Remor<sup>3</sup>

**RESUMO**

**Introdução:** Nos últimos anos, muitos autores têm se dedicado para uma maior compreensão das doenças psiquiátricas, destacando-se principalmente: esquizofrenia e transtorno bipolar como as doenças mais graves e depressão, ansiedade e dependência como as mais prevalentes. A terapia medicamentosa para o tratamento dessas doenças psiquiátricas é feita pelo uso de psicofármacos. O presente estudo tem como objetivo determinar a prevalência dos transtornos mentais em um Ambulatório Médico de Especialidades (AME) e o perfil de utilização de psicofármacos nestes pacientes. **Métodos:** Estudo retrospectivo, do tipo análise documental, em prontuários de pacientes atendidos no AME. A coleta dos dados foi feita com o auxílio do Formulário de Coleta de Dados desenvolvido pelas autoras. Os dados foram compilados em um banco de dados utilizando o programa Microsoft Excel<sup>®</sup> e apresentados principalmente na forma de estatística descritiva. **Resultados:** Foram coletados dados de 33 prontuários com indivíduos entre 21 e 79 anos sendo a maioria do sexo feminino, com companheiro, com ocupação e baixa escolaridade. Os transtornos mais prevalentes foram os transtornos de humor, primeiramente depressão (46%) e posteriormente bipolaridade (23%). Os psicofármacos mais utilizados foram os antidepressivos (42%) seguidos pelos antipsicóticos (29%). **Conclusão:** Os transtornos mais prevalentes foram os transtornos de humor, sendo eles depressão e transtorno bipolar. Quanto aos psicofármacos, a classe mais utilizada foram os antidepressivos, seguidos pelos antipsicóticos. Os dados mostraram a importância do ambulatório para a comunidade local, pois a maioria dos pacientes não faz nenhum outro tipo de acompanhamento.

**Palavras-chave:** Psicofármacos. Transtornos mentais. Assistência ambulatorial.

**ABSTRACT**

**Introduction:** In recent years, many authors have tried to get a greater understanding of psychiatric diseases, highlighting in particular: schizophrenia and bipolar disorder as the most serious illnesses and depression, anxiety and addiction as the most prevalent. Drug treatment of these psychiatric disorders is made mainly with the use of psychoactive drugs. This study aims to determine the prevalence of mental disorders in a Medical Specialties Ambulatory (AME) and the profile of use of psychotropic drugs in these patients. **Methods:** Retrospective study of document analysis type in records of patients treated at AME. Data collection was made with the help of the Data Collection Form developed by the authors. They have been compiled into a database using Microsoft Excel<sup>®</sup> and

<sup>1</sup> Farmacêutica, egressa do curso de Farmácia – Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Tubarão, SC, Brasil.

<sup>2</sup> Médico anesthesiologista. Doutor em Ciências Médicas pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor do curso de Medicina da UNISUL. E-mail: thiagosakae@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Farmacologia. Professora dos Cursos de Farmácia e Medicina da UNISUL. Pesquisadora do Núcleo de Atenção Farmacêutica e Estudo de Utilização de Medicamentos (NAFEUM), UNISUL. E-mail: remor.karina@gmail.com.



being presented as descriptive statistics. **Results:** Data were collected from medical records of 33 individuals between 21 and 79 years with the majority of females, male, with occupation and low education. The most prevalent disorders are mood disorders, first depression (46%) and subsequently bipolarity (23%). The most widely used psychoactive drugs were antidepressants (42%) followed by antipsychotics (29%). **Conclusion:** The most prevalent disorders were mood disorders, namely depression and bipolar disorder. As for psychiatric drugs, the most widely used class antidepressants were followed by antipsychotics. Data showed the importance of the clinic for the local community, because most patients do not do any other type of monitoring.

**Key words:** Psychiatric drugs. Mental disorders. Ambulatory care.

## INTRODUÇÃO

As doenças mentais têm sido consideradas um grande problema de Saúde Pública e de acordo com a World Health Organization (WHO) podem afetar pessoas em qualquer fase da vida, independente da classe social<sup>1</sup>.

As pesquisas feitas recentemente pela WHO indicam que aproximadamente 700 milhões de pessoas no mundo sofrem algum transtorno mental e problemas relacionados com abuso de drogas e álcool e isso vem causando grande sofrimento para o indivíduo na sua vida social, individual e familiar. Segundo as estimativas cerca de 350 milhões de pessoas deverão sofrer de depressão e 90 milhões terão uma desordem pelo abuso ou dependência de substâncias. Os transtornos mentais representam 13% do total de todas as patologias do mundo. A WHO ainda estima que uma em cada quatro pessoas será afetada por alguma doença mental em determinada fase da vida<sup>1</sup>.

No Brasil, o Conselho Nacional de Saúde (CNS), mostra que cerca de 23 milhões de pessoas possuem algum transtorno mental, sendo que 5 milhões desses brasileiros sofrem de transtornos persistentes e graves. De acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), a política de saúde mental prioriza esquizofrenia e transtorno bipolar como as doenças mais graves e depressão, ansiedade e dependência como as mais prevalentes<sup>2</sup>.

A terapia medicamentosa para o tratamento de transtornos mentais é feita pelo uso de psicofármacos, que são medicamentos que alteram a atividade mental aliviando os sintomas dos transtornos psiquiátricos<sup>3,4</sup>. Ajudando na reintegração do indivíduo ao meio familiar e social e ainda, pode contribuir para a diminuição do número de recaídas e maior adesão ao tratamento<sup>2</sup>.

Os psicofármacos são substâncias sujeitas ao controle especial, pois apesar de serem medicamentos essenciais e seguros, alguns podem causar dependência<sup>5</sup>.

Existe uma grande prevalência de uso de psicofármacos pela população mundial. Eles são ferramentas importantes no tratamento de pessoas com transtornos mentais. O aumento do uso desses



medicamentos vem sendo atribuído do crescimento de diagnósticos de transtornos mentais na população, à introdução de psicofármacos novos no mercado farmacêutico e às novas indicações terapêuticas dos psicofármacos já existentes<sup>6</sup>.

Os psicofármacos podem ser divididos em quatro classes amplas: Ansiolíticos, que são utilizados para ansiedade; antidepressivos, usados na depressão, antimaníacos (estabilizadores do humor), usados no tratamento do distúrbio bipolar e os antipsicóticos, utilizados no tratamento das psicoses<sup>7</sup>.

Esses medicamentos podem ser usados associados, inclusive numa situação de polimedicação que ocorre quando há uma associação de cinco ou mais medicamentos<sup>8</sup>.

O surgimento do ambulatório psiquiátrico ocorreu a partir do aparecimento de denúncias sobre as condições precárias de tratamentos aos usuários de internações hospitalares psiquiátricas, que foram influenciadas pelo processo de reorganização do que significava a loucura, assim criou-se a proposta do ambulatório de assistência psiquiátrica. Onde ele serviria para aliar-se ao hospital, assim tendo um melhor atendimento aos que acabaram de sair de uma internação psiquiátrica e à população em geral, oferecendo atendimento psicoterapêutico<sup>9</sup>.

A existência do ambulatório ajuda no tratamento e acompanhamento dos transtornos mentais. O atendimento geralmente ocorre por uma equipe multidisciplinar e os medicamentos são prescritos pelos médicos de acordo com a necessidade do público alvo. Nestes locais é importante conhecer o panorama da distribuição dos medicamentos prescritos, porém nem sempre isso acontece. A Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) ainda destaca que quando a dispensação de medicamentos ocorre no mesmo local tende a haver uma melhor resposta terapêutica com custos minimizados<sup>10</sup>.

O presente estudo tem como objetivo determinar a prevalência dos transtornos mentais em um Ambulatório Médico de Especialidades (AME) de uma universidade e o perfil de utilização de psicofármacos pelos pacientes atendidos.

## MÉTODOS

O estudo foi retrospectivo, do tipo análise documental, em prontuários de pacientes atendidos no Ambulatório Médico de Especialidades (AME).

O AME atende aproximadamente 600 pessoas por mês, sendo que são disponibilizadas três a cinco consultas semanais para a psiquiatria, nas quais os pacientes são atendidos pelos alunos do internato médico, sob supervisão do professor psiquiatra.

Na coleta de dados foram analisados os prontuários de indivíduos portadores de transtornos mentais atendidos na especialidade de Psiquiatria, no semestre 2015A, de fevereiro de 2015 a julho de



2015. Foram incluídos todos os portadores de transtornos mentais atendidos e cadastrados no AME e excluídos os indivíduos menores de 18 anos.

No início da pesquisa foi feita uma explicação detalhada sobre o projeto a ser realizado para compreensão do responsável do ambulatório e para haver o consentimento do acesso aos prontuários, com isso, foi realizado a assinatura do Termo de Ciência e Concordância entre as instituições envolvidas e do Termo de Autorização e Compromisso para uso de Prontuários.

Em seguida da assinatura dos termos, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética da Unisul - CEP/UNISUL juntamente com o Formulário de Identificação dos Projetos.

A coleta dos dados foi iniciada após a aprovação do CEP (sob parecer de número 1.244.104, de 25 de Setembro de 2015), com o auxílio do formulário de coleta dos dados desenvolvido pelos autores. Os dados referem-se ao perfil epidemiológico dos pacientes atendidos pela especialidade de psiquiatria e o perfil de atendimento psiquiátrico. Os psicofármacos utilizados foram categorizados de acordo com os critérios de classificação “*Anatomical Therapeutic Chemical*” (ATC), que é recomendado pela WHO<sup>11</sup> para os estudos sobre a utilização de medicamentos. Foram considerados polimedicados, os indivíduos que utilizavam cinco ou mais medicamentos<sup>8</sup>.

Os dados foram coletados dos prontuários médicos impressos que ficam em uma sala de arquivos no AME. Os dados foram registrados no formulário elaborado pelos pesquisadores. Os dados dos prontuários foram coletados em três visitas realizadas ao local.

Após a coleta dos dados, estes foram compilados no banco de dados utilizando o programa Microsoft Excel<sup>®</sup> e apresentados na forma de estatística descritiva (com as proporções em números absolutos e relativos). Foi utilizado o programa Epi Info para a realização das associações entre as variáveis qualitativa e polimedicação, foi utilizado teste Qui-quadrado e para a comparação das médias dos pacientes polimedicados e não polimedicados, foi utilizado o teste *t Student*. Posteriormente os dados foram avaliados e apresentados em gráficos e tabelas na forma de trabalho de conclusão de curso e posteriormente, manuscrito científico.

Após ter conhecido a realidade local houve o desenvolvimento de estratégias educativas, uma dessas estratégias foi a elaboração de um panfleto sobre o tema “O uso racional de medicamentos”. Tal panfleto foi disponibilizado no setor e pode ajudar no uso ainda mais racional dos psicofármacos por quem frequentar o local.

Este projeto foi concebido de acordo com os critérios estabelecidos na Resolução n° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos e foi aprovado pelo CEP/UNISUL protocolo 1.244.104.



## RESULTADOS

São apresentados nesta seção, os resultados referentes à pesquisa realizada no mês de setembro de 2015 com os prontuários dos indivíduos em acompanhamento psiquiátrico no AME. Entre os meses de fevereiro a julho de 2015, foram realizadas 2392 consultas e destas 69 foram na especialidade de Psiquiatria. As consultas de Psiquiatria referiam-se a 33 pacientes, cujos prontuários foram avaliados possibilitando a coleta de dados do presente estudo. Assim 2,9% das consultas realizadas foram psiquiátricas. Destacando que é um ambulatório escola e atendem uma quantidade menor de pessoas no dia e as consultas de psiquiatria são realizadas uma vez por semana.

Com relação ao perfil epidemiológico, observou-se que foram encontrados indivíduos entre 21 e 79 anos, tendo em média 52,7 anos (DP 11,0 anos). Além deste dado, a Tabela 1 demonstra que entre os indivíduos há predominância do sexo feminino, da presença de companheiro, por algum tipo de união e indivíduos com algum tipo de ocupação. A escolaridade mais prevalente foi identificada como sendo de até 9 anos de estudos, destacando que 11 prontuários não continham esta informação.

**Tabela 1** – Perfil epidemiológico dos indivíduos em acompanhamento psiquiátrico no AME (n=33).

(Continua...)

Variáveis	n	%
Gênero		
Feminino	29	88
Masculino	4	12
Escolaridade		
Até 9 anos	16	47
10 – 12 anos	5	15
Acima de 12 anos	1	3
Não informado	12	35
Estado civil		
Com companheiro	19	58
Sem companheiro	14	42



**Tabela 1** – Perfil epidemiológico dos indivíduos em acompanhamento psiquiátrico no AME (n=33).

Variáveis	(...Conclusão)	
	n	%
Profissão		
Com ocupação	16	49
Do lar	9	27
Aposentado	5	15
Encostado	3	9

**Fonte:** Elaborada pelos autores, 2015.

A tabela 2 demonstra que os transtornos mais prevalentes foram os transtornos de humor primeiramente depressão e posteriormente transtorno bipolar. Destacando que o CID (Classificação Internacional de Doenças) dependência não foi encontrado nos prontuários dos pacientes participantes. Em relação ao primeiro diagnóstico, 67% dos indivíduos tiveram em menos de 10 anos, sendo que 97% não possuíam nenhum histórico de internações, 64% tiveram de 1 – 2 consultas no último semestre e apenas 21% tiveram acompanhamento em outros serviços (apenas consultas com outros especialistas psiquiátricos).

**Tabela 2** – Perfil de saúde dos indivíduos em acompanhamento psiquiátrico no AME (n=33).

Variáveis	(Continua...)	
	n	%
Tipo de transtorno		
Depressão	16	46
Transtorno Bipolar	8	23
Transtorno de ansiedade	7	20
Esquizofrenia	3	8
Outros	1	3
Primeiro diagnóstico		
0 – 11 meses	6	18
1 – 5 anos	12	37

**Tabela 2** – Perfil de saúde dos indivíduos em acompanhamento psiquiátrico no AME (n=33).

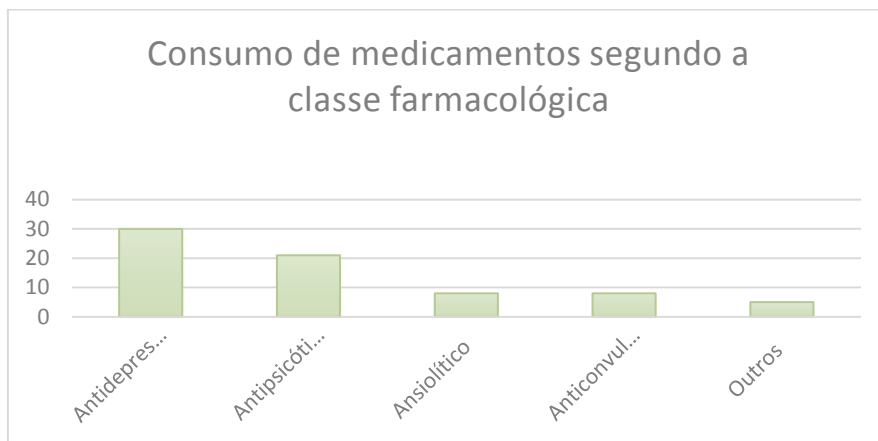
Variáveis	(...Conclusão)	
	n	%
6 – 10 anos	6	18
> 11 anos	9	27
Histórico de internações	1	3
Número de consultas		
1 – 2 consultas	21	64
3 – 4 consultas	11	33
5 ou mais	1	3
Acompanhamento em outros serviços		
Sim	7	21
Não	26	79

**Fonte:** Elaborada pelos autores, 2015

A figura 1 demonstra que a classe dos antidepressivos (42%) foi a mais prevalente seguida por antipsicóticos (29%) e ansiolíticos (11%). Destaca-se que foram considerados como ansiolíticos a buspirona (agente serotoninérgico) e todos os benzodiazepínicos citados nos prontuários, exceto o clonazepam classificado como anticonvulsivante e o lítio (estabilizador de humor), foi considerado como antipsicótico, todos de acordo com a classificação ATC.



**Figura 1** – Consumo de medicamentos psicofármacos segundo a classe terapêutica (ATC), referidos nos prontuários dos pacientes atendidos na especialidade psiquiatria do AME.



A prevalência de polimedicação (utilizar de 5 ou mais medicamentos) foi de 55%.

Foram realizados testes estatísticos (qui-quadrado  $\chi^2$ ) e não foi encontrado diferença significativa quando avaliadas a prevalência de polimedicação em relação ao sexo e a doença diagnosticada. A média de idade de quem não realiza polimedicação (Média 47,93 DP 17,07) foi estatisticamente menor (Teste *t* de Student,  $p < 0,05$ ) que a de quem realizava polimedicação (Média 56,72 DP 10,57).

A tabela 3 demonstra o nome dos medicamentos de acordo com sua classe, posologia e quantidade de indivíduos que utilizam esses medicamentos. Os medicamentos mais utilizados foram sertralina (n-9), quetiapina (n-8), duloxetina (n-7), fluoxetina (n-6), clonazepam (n-5). Com relação a posologia, todos os medicamentos estão corretos de acordo com as recomendações descritas no bulário eletrônico da Agência Nacional de Vigilância (ANVISA).

**Tabela 3** – Psicofármacos de acordo com a classe, concentração e posologia. (Continua...)

Psicofármacos	Concentração	n	Posologia (Nº Cp. / dia)
<u>Ansiolíticos</u>			
Alprazolam	1 mg	1	1
Alprazolam	2 mg	2	1
Bupirona	5 mg	1	1
Bupirona	10mg	1	1



**Tabela 3** – Psicofármacos de acordo com a classe, concentração e posologia.

			(Conclusão...)
Psicofármacos	Concentração	n	Posologia
<u>Anticonvulsivantes</u>			
Clonazepam	2 mg	4	1/2 , 1
Clonazepam	2,5 mg/mL	1	25 gotas
Ácido Valpróico	250 mg	1	1
Ácido Valpróico	500 mg	2	2
Valproato de sódio	600 mg	2	1
<u>Antidepressivos</u>			
Amitriptilina	25 mg	3	1, 2
Duloxetina	30 mg	1	1
Duloxetina	60 mg	5	1
Duloxetina	90 mg	1	1
Fluoxetina	20 mg	5	1, 2
Fluoxetina	50 mg	1	1
Paroxetina	20 mg	1	1
Sertralina	50 mg	7	1, 1/2, 2, 3
Sertralina	75 mg	1	1
Sertralina	100 mg	1	1
Trazodona	50 mg	1	1/2, 1
Venlafaxina	37,5 mg	1	1
Venlafaxina	75 mg	2	1, 2
<u>Antipsicóticos</u>			
Carbonato de Lítio	300 mg	3	1,4
Carbonato de Lítio	450 mg	1	2
Levomepromazina	5 mg	1	1
Haloperidol	5 mg	2	1/2, 1
Quetiapina	25 mg	5	1
Quetiapina	100 mg	4	1
Olanzapina	0,5 mg	1	1
Olanzapina	5 mg	1	1



---

Risperidona	1 mg	2	1
Risperidona	3 mg	1	1
<u>Outros</u>			
Rivastigmina	1,5 mg	1	1
Zolpidem	10 mg	3	1

---

**Fonte:** Elaborada pelos autores, 2015.

Obs. O clonazepam é um benzodiazepínico classificado como anticonvulsivante. O lítio é um estabilizador do humor classificado como antipsicótico, pelo critério de classificação ATC.

## DISCUSSÃO

O perfil epidemiológico observado no presente trabalho se assemelha ao encontrado em outros estudos<sup>12,13</sup> Corroborando os resultados do presente estudo, pode-se observar que o gênero feminino é predominante e já foi descrito como fator de risco ao transtorno mental.<sup>15,16</sup> Isto talvez possa estar ligado ao trabalho e à responsabilidade familiar, além da renúncia ao próprio cuidado para dispor-se ao próximo, gerando quadros de ansiedade, frustração, angústia, podendo contribuir para o surgimento de algum transtorno mental.

Em relação ao estado civil a maioria era casada ou em algum tipo de união estável, resultado também semelhante a outros estudos.<sup>12,13</sup> Essa associação mostra que o sexo feminino em conjunto com o estado civil podem ser fatores de risco para o desenvolvimento dos transtornos mentais.

Quanto à escolaridade, a maioria dos indivíduos estudou até nove anos. A literatura mostra que quanto menor a escolaridade maior a chance de desenvolver transtornos mentais, pois o indivíduo tende a apresentar dificuldade de encontrar um emprego, conseqüentemente apresentar baixa remuneração e ser pouco valorizado. Esses fatores refletem no desenvolvimento de baixa qualidade de vida e problemas psicológicos<sup>17</sup>.

Quanto à faixa etária, grande parte dos indivíduos era de adultos jovens. A caracterização desta faixa etária em vários trabalhos em diferentes serviços nos diversos níveis de atenção à saúde<sup>12,13,17-20</sup> chama atenção para a necessidade de suporte e tratamentos eficientes uma vez que a doença psiquiátrica influencia de forma negativa e interrompe a produtividade da pessoa. A fase adulta é a mais longa da vida e é nela que parece surgir a maioria das realizações pessoais como casamento, criação dos filhos e atividades do dia a dia, que são valorizadas nesta idade e podem ser comprometidas pelas doenças psiquiátricas.

No que se refere à prevalência de transtornos mentais, o presente estudo apresentou os transtornos de humor (depressão e bipolaridade) como mais prevalentes. Botti *et al.*<sup>20</sup>, que avaliaram



as condições de saúde de mulheres com transtorno mental em um centro de referência em Minas Gerais, Brasil, apontam que no sexo feminino também houve maior prevalência de transtornos do humor, como depressão e transtorno bipolar. Apesar da avaliação ser apenas em mulheres esse dado se assemelha ao presente artigo, o qual possui um perfil predominantemente feminino, e também uma prevalência maior dos transtornos de humor no sexo feminino.

Quanto à internação psiquiátrica, apenas um indivíduo no presente estudo apresentou histórico de internação. A literatura mostra que a internação psiquiátrica geralmente ocorre em casos graves que possuem algum risco como de autoagressão, heteroagressão, agressão à ordem pública, incapacidade de auto cuidado, no qual os outros serviços de saúde mental não são suficientes.<sup>21</sup> Esse achado destaca a importância do atendimento ambulatorial estudado, pois apesar de não ter histórico de internação, os pacientes são portadores de transtornos mentais e portanto vivenciam intenso sofrimento psiquiátrico.

Historicamente, o acompanhamento ambulatorial surgiu com um objetivo principal de atender as pessoas que acabaram de sair de uma internação psiquiátrica. No entanto, como já foi citado acima, o presente estudo mostrou que dos 33 pacientes atendidos no AME, apenas um indivíduo era egresso de internação psiquiátrica, ou seja, talvez os portadores de transtorno mental da comunidade tenham procurado o ambulatório com o objetivo de prevenir futuras internações. Assim pode-se reforçar a importância de um ambulatório de psiquiatria para atender a comunidade.

Em relação ao tempo de diagnóstico, ele foi realizado principalmente nos últimos 10 anos. O tempo de diagnóstico pode estar relacionado com o fato de que os transtornos mentais tendem a ser crônicos (tratamento maior que um ano), mas também pode estar vinculado ao tempo de funcionamento do ambulatório em estudo. O estudo de Silva *et al.*<sup>22</sup> que avaliaram o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes em tratamento na unidade psiquiátrica de um hospital geral, mostraram maior prevalência de pacientes com tempo de diagnóstico de mais de 20 anos, destacando que os transtornos mentais são considerados doenças crônicas e geram mais incapacidades e anos potenciais de vida perdidos.

Os psicofármacos mais prevalentes foram os antidepressivos seguidos pelos antipsicóticos. O estudo realizado por Borges *et al.*<sup>12</sup> mostrou os antidepressivos e os benzodiazepínicos como mais prevalentes, enquanto que o de Gerra *et al.*<sup>23</sup> demonstrou uma prevalência maior do uso de ansiolíticos em seguida de antidepressivos. Videbeck<sup>24</sup> relata que os ansiolíticos são os medicamentos mais prescritos no mundo e estão sendo utilizados popularmente no tratamento da insônia. A insônia em si não é considerada um transtorno psiquiátrico, mas está associada a muitos destes transtornos. .

Essas diferenças entre os achados dos diferentes trabalhos podem estar relacionadas as múltiplas indicações terapêuticas dos diferentes psicofármacos e as diferentes classificações que existem para eles. No presente trabalho, os benzodiazepínicos (que possuem propriedades ansiolíticas)



também foram classificados como anticonvulsivantes. Assim como o lítio que é um estabilizador do humor, foi considerado como um medicamento antipsicótico. Isto em função da classificação ATC<sup>11</sup>.

No presente estudo, a análise estatística mostra que o grupo polimedicado tende a ser mais idoso. Pedrero *et al.*<sup>25</sup> destacam que os pacientes mais velhos, em geral, são os pacientes que mais consomem drogas. Sendo que em média, uma pessoa ingere em um dia quatro medicamentos (prescritos) e dois sem receita. A grande maioria desses medicamentos são usados para o controle de doenças crônicas ou conseqüentemente para prevenir alguns sintomas causados por essas patologias. Rosa, Camargo<sup>8</sup> explicam que o processo de envelhecimento ocorre naturalmente e gera problemas de saúde conseqüentemente gerando o uso de vários medicamentos.

Como este foi um estudo realizado em prontuários não se pode afirmar sobre adesão real ao tratamento e a realização de automedicação por parte dos pacientes estudados. Outros estudos poderiam ser desenhados para este fim.

Apesar de ser censo, os achados refletem apenas a realidade do local, isso porque a amostra é por conveniência e assim pode não refletir a realidade de outros ambulatórios.

## CONCLUSÕES

Os dados da presente pesquisa foram coletados de 33 prontuários de indivíduos atendidos no AME e mostrou predominância do sexo feminino, indivíduos com idade entre 21 e 79 anos, com até nove anos de estudo, com companheiro e com ocupação.

Em relação a prevalência de transtorno mental, os transtornos de humor foram os mais encontrados, sendo eles depressão e transtorno bipolar. A maioria dos pacientes teve o primeiro diagnóstico realizado nos últimos dez anos, não tem histórico de internação e não faz acompanhamento em outros serviços.

Quanto aos psicofármacos, a classe farmacológica mais utilizada foram os antidepressivos seguidos pelos antipsicóticos. Em relação a polimedicação, 55% dos pacientes eram polimedicados. Com relação à posologia, todos os medicamentos estavam prescritos de forma correta.

Esses dados mostram a importância do ambulatório de psiquiatria para a comunidade local, pois a maioria dos pacientes não faz nenhum outro tipo de acompanhamento. Desta forma, contribui demasiadamente para a rede de atendimento à Saúde Mental da cidade.



## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Investing in mental health: evidence for action. Geneva: World Health Organization; 2013.
2. Xavier MS, Terra MG, Silva CT, Souto VT, Mostradeiro SCTS, Vasconcelos RO. A utilização de psicofármacos em indivíduos com transtorno mental em acompanhamento ambulatorial. *Rev. Enfermería Global* Oct 2014.
3. Cardoso L, Galera SAF. O cuidado em saúde mental na atualidade. *Rev Esc Enferm USP* [internet]. 2011[acesso em 2015 Abr 20]; 45(3):687-91.
4. Stefanelli MC, Fukuda IMK, Arantes EC. *Enfermagem Psiquiátrica: Em Suas Dimensões Assistenciais*. Manole LTDA, 2008.
5. Andrade MF, Andrade RCG, Santos V. Prescrição de psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e notificações. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*. São Paulo, out/dez, 2004, vol.40, n.4, pp. 471-479.
6. Rodrigues MAP, Facchini LA, Lima MS. Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do sul do Brasil. *Rev Saude Pública*. 2006;40(1):107-14.
7. Goodman LS, Gilman A. *As bases farmacológicas da terapêutica*. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. xxiv, 1821 p. ISBN 8577260011
8. Rosa GR, Camargo EAF. Polimedicação em idosos. *Interciência & Sociedade* (ISSN: 2236-0468) – vol. 3, N. 2, 2014.
9. Goulart MSB. Os descaminhos da política de saúde mental: um estudo sobre os serviços ambulatoriais nos anos 80. In: Ferrari IF, Araujo JNG. (Orgs). *Psicologia e ciência na PUC MINAS*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2004. p. 291-312.
10. Associação Brasileira de Psiquiatria. *Diretrizes para um modelo de Atenção Integral em Saúde Mental no Brasil*, 2014. [acesso em 2015 Nov 04]; Disponível em: [http://www.abp.org.br/diretrizes\\_final.pdf](http://www.abp.org.br/diretrizes_final.pdf)
11. World Health Organization, Collaborating Centre for Drug Statistics Methodology, 2015. [acesso em 2015 Nov 03]; Disponível em: [http://www.whocc.no/atc\\_ddd\\_index](http://www.whocc.no/atc_ddd_index)
12. Borges TL, Miaso AI, Vedana KGG, Filho PCPT, Hegadoren KM. Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde. *Acta paul. Enferm*. vol.28 no. 4 São Paulo July/Aug. 2015; 1982-0194.
13. Lucchese R, Sousa K, Bonfin SP, Vera I, Santana FR. Prevalência de transtorno mental comum na atenção primária. *Acta Paul Enferm*. 2014; 27(3):200-7.
14. Drummond BLC, Radicchi ALA, Gontijo ECD. Fatores sociais associados a transtornos mentais com situações de risco na atenção primária de saúde. *Rev Bras Epidemiol* 2014; 68-80.
15. Carlotto MS, Amazarray MR, Chinazzo I, Taborda L. Common Mental Disorders and associated factors among workers: an analysis from a gender perspective. *Cad Saúde Coletiva*. 2011;19(2): 172-8. Portuguese.
16. Batista JB, Carlotto MS, Coutinho AS, Nobre Neto FD, Augusto LG. [Basic school teacher's health: gender analysis]. *Cad Saúde Coletiva*. 2009;17(3):657-74. Portuguese.
17. Fonseca ML, Guimarães MB, Vasconcelos EM. Diffuse distress and common mental disorders: a bibliographic review. *Rev APS*. 2008;11(3): 285-94. Portuguese.
18. Sousa FSS, Silva CAF, Oliveira EN. Serviço de emergência psiquiátrica em hospital geral: estudo retrospectivo. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2010;44(3):796- 802
19. Oliveira RPO, Laus AM. Caracterização de pacientes de unidade de internação psiquiátrica, segundo o grau de dependência do cuidado de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2011; 45(5):1164-70.
20. Botti NCL, Ferreira SC, Nascimento RG, Pinto JAF. Condições de saúde de mulheres com transtornos mentais. 2013;14(6):1209-16.



21. Salles MM, Barros S. Reinternação em hospital psiquiátrico: a compreensão do processo saúde/doença na vivência do cotidiano. *Rev Esc Enferm USP*. 2007;41(1):73-81.
22. Silva TL. Perfil Sociodemográfico, Clínico e de Internação de Pacientes em Tratamento na Unidade Psiquiátrica de um Hospital Geral. 112fls. (Dissertação) Mestrado em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Paraná, 2011.
23. Gerra CS, Herculano MM, Filha MOF, Dias MD, Cordeiros RC, Araújo VS. Perfil epidemiológico e prevalência do uso de psicofármacos em uma unidade referência para saúde mental. *Rev enferm UFPE*. Recife, jun 2013; 7(6):4444-51.
24. Videbeck SL. *Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria*. 5th ed. Porto Alegre: Artemed; 2012.
25. Pedrero P.M, Valdívia F, Hernández M, Rodrigo G, Cordero M, Baca J, Cruz A. iGuía de práctica clínica. Prescripción farmacológica en el adulto mayor. *Rev Med Inst Mex Seguro Soc*. 2013; 51(2):228-39.